

Análise de atendimento das metas e resultados na execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo 2022

Este documento contém uma análise sintética dos resultados alcançados pela Epagri durante o 3º quadrimestre do ano de 2022 – 1º de setembro a 31 de dezembro.

Em 14 de maio de 2022 ocorreu a aprovação do novo Contrato de Gestão e Resultados que vigorará no período de 30/05/2022 até 30/05/2025.

Neste período ocorreu a transição entre os 2 contratos e conforme aprovação, foram realizadas mudanças nas métricas de alguns indicadores e a inclusão de novos. A análise das metas e resultados para o 3º quadrimestre será dividida em 2 partes, a primeira apresentando a análise dos indicadores presentes no contrato com validade até 30/05/2022, sendo esses indicadores analisados até o final do ano de 2022 e, na segunda parte, a avaliação das metas e resultados constantes no contrato de gestão com vigência até 2025.

PARTE 1 - CONTRATO DE GESTÃO E RESULTADOS - VIGÊNCIA 2018 a 2022

Na Tabela 1 são apresentados os indicadores e metas constantes no contrato de gestão e resultados, cuja vigência finalizou no ano de 2022.

Tabela 1. Mapa Estratégico com metas e indicadores

Área	Indicador	Unidade	Meta 2021/2
Pesquisa	C1 Retorno Social	R\$/R\$	5,30
	D1 Novos cultivares e tecnologias	#	14
	D2 Média de projetos aplicados por pesquisador	#	1,40
	D3 Publicações aplicadas por pesquisador	#	2,80
Extensão	C1 Retorno Social	R\$/R\$	5,30
	E1 Capacitação de agricultores e pescadores	%	18,50
	E2 Cobertura de atendimento a agricultores	%	57,50
	E3 Participação das atividades de campo	%	50,00
Corporativo	C1 Retorno Social	R\$/R\$	5,30
	A3 Participação de funcionários da área meio	%	28,00
	B6 Custo com pessoal X custo operacional total	%	87,50



A avaliação a seguir, foi feita para cada um dos indicadores e respectivas metas, separadamente.

A3 – Participação de empregados da área meio

Este indicador representa a proporção de empregados da área meio em relação ao total de empregados da empresa. É estimado de acordo com o cargo e função de cada empregado, conforme registrado no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos - SIGRH, utilizado pelas empresas públicas do Estado de Santa Catarina para controle de folha de pagamento, entre outras funções.

A meta definida para participação de empregados da área meio no ano de 2021 e que se manteve para o ano de 2022 foi de 28%. Entretanto, este indicador se manteve em 29% (Figura 1), repetindo o índice de 2021 e está acima do proposto.. No ano de 2022 ocorreram 30 desligamentos, o que pode ter refletido na manutenção de valores elevados no período. Trata-se de um indicador sensível, fortemente condicionado a desligamentos e à contratação de novos profissionais, que para a Epagri só ocorre através da efetivação de um concurso público, que deve prever a contratação de maior número de funcionários da área fim em detrimento da área meio. Assim, com a realização do concurso público em andamento, que prevê a contratação de 100 profissionais mais cadastro reserva, existe a expectativa que essas novas contratações possam refletir na diminuição da proporção da participação dos empregados da área meio e equalização deste indicador.

É importante destacar, conforme apresentado na Figura 1, que entre 2016 e 2020 a Epagri vinha conseguindo cumprir a meta de não exceder os 28% de empregados da área meio no corpo da empresa, cumprindo as expectativas junto ao Conselho Administrativo e Governo do Estado.

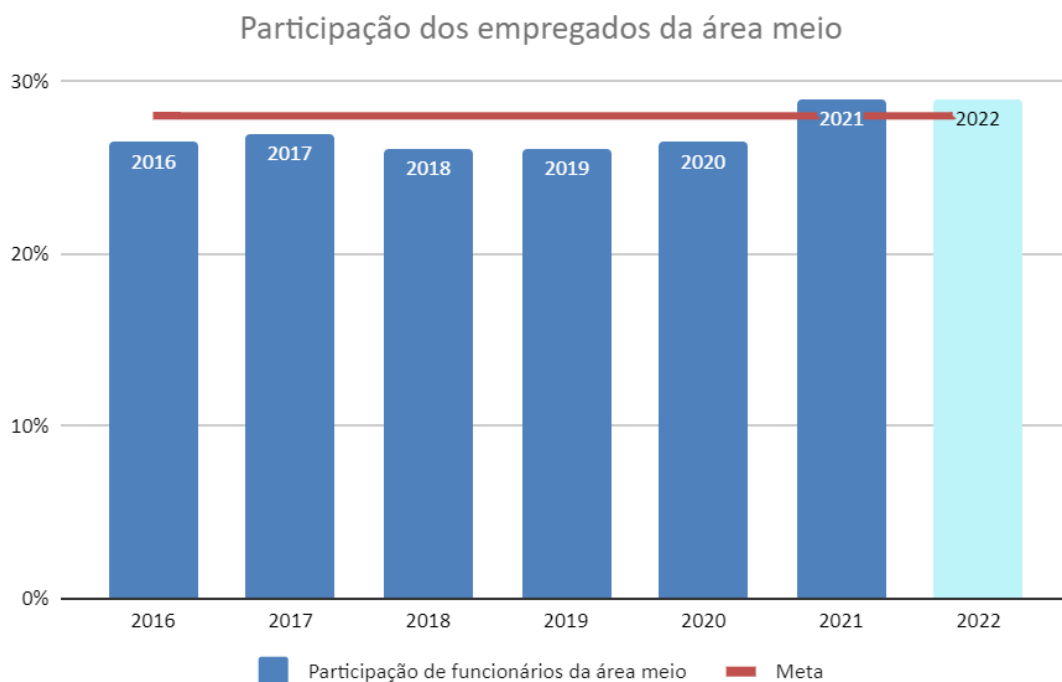


Figura 1. Participação dos empregos da área meio a partir do ano de 2016.

B6 – Custo com pessoal X Custo operacional total

Este indicador representa a proporção de custo com pagamento de pessoal empregado em relação aos custos totais da empresa. É calculado considerando os custos e despesas com pessoal – folha de pagamento – relacionando com o total de custos e despesas operacionais.

A meta para o ano de 2022 da proporção do custo pessoal em relação aos custos totais da empresa foi fixada em 87,5%. Conforme observado na Figura 2, desde o ano de 2019 os valores observados são superiores ao previsto pelas metas, alcançando 90% no ano de 2022.

O fato da folha de pagamento sofrer aumentos anuais gradativos, devido aos reajustes previstos em lei e evolução normal do plano de cargos e salários, fazem com que este indicador apresente um desempenho superior ao estipulado, não captando o esforço realizado pela empresa em reduzir seu custo operacional total, com a diminuição das despesas operacionais.

Neste sentido, com as análises realizadas de melhorias nos indicadores corporativos, para o novo contrato de gestão e resultados com vigência no período de 2022 a 2025, esse indicador não será mais utilizado, sendo substituído pelo Índice de amadurecimento em gestão, através da avaliação do Gestão.Gov.br que é um modelo de referência em gestão organizacional, reunindo elementos necessários à obtenção de um padrão gerencial de classe mundial, oferecendo parâmetros para a avaliação e melhoria contínua da maturidade da gestão da Epagri.

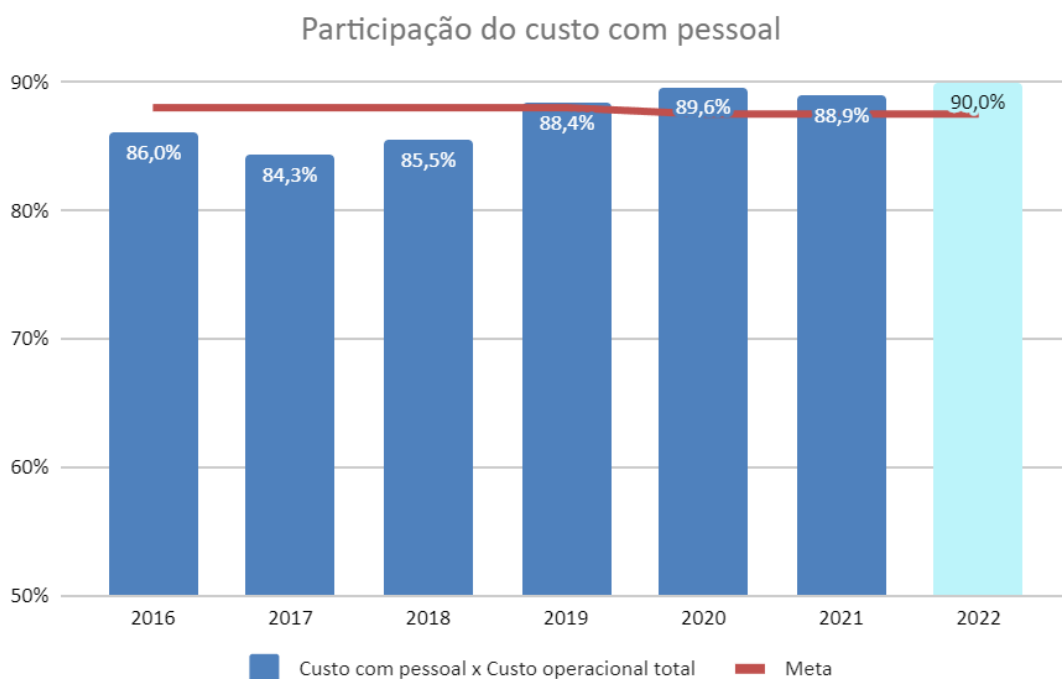


Figura 2. Proporção de custo com salário para pagamento de pessoal em relação aos custos totais da empresa a partir do ano de 2016.

C1 – Retorno Social

Este indicador representa o quanto as tecnologias preconizadas pela Epagri trazem de retorno econômico ao Estado. O retorno social como indicador de desempenho da Epagri considera apenas o impacto econômico, embora na publicação anual do documento denominado Balanço Social também seja estimado os impactos ambientais e sociais, ainda que de forma subjetiva. O valor do impacto econômico é obtido com base nos benefícios apropriados pela adoção de tecnologias transferidas aos agricultores pela Epagri durante o ano em questão. Os benefícios econômicos são calculados pelo método do “excedente econômico”, desenvolvido pela Embrapa para avaliar o impacto econômico da adoção das tecnologias desenvolvidas em pesquisa agropecuária. Este valor é relacionado à Receita Operacional Líquida - ROL, apurada contabilmente e que representa todo o investimento que o Governo do Estado faz na empresa, incluindo a folha de pagamento e demais despesas correntes. O indicador é expresso em R\$/R\$ (real de retorno por real investido).

A meta estabelecida no contrato de gestão foi de R\$ 5,30 para o ano de 2021/2. Como se observa na Figura 3, a Epagri tem conseguido superar suas metas desde 2016, inclusive com incremento considerável ao longo dos anos, principalmente no ano de 2021. O gráfico a seguir mostra o desempenho da Epagri nesse quesito, no período de 2016 a 2021. Como a análise só é realizada durante os primeiros meses do ano subsequente, os dados para o terceiro quadrimestre de 2022 ainda não estão disponíveis.

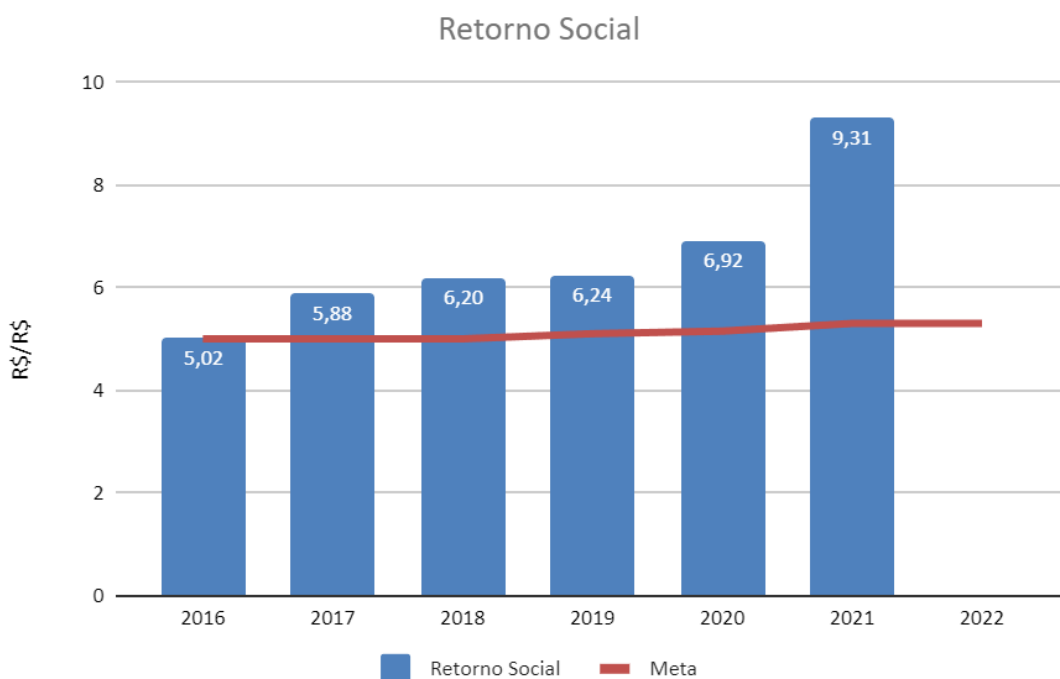


Figura 3. Avaliação do Retorno Social a partir do ano de 2016.

Análise detalhada mostra que houve ampliação da adoção de tecnologias preconizadas pela Epagri tanto em área quanto em número de tecnologias, o que pode ser traduzido por uma melhoria no grau de adoção, fator importante do incremento. Uma parte menor do resultado positivo é atribuída ao aumento do preço praticado de alguns produtos agrícolas.

D1 – Novos cultivares e tecnologias

O presente indicador refere-se à soma do número de novos cultivares da Epagri que foram registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no ano de 2022, acrescido do número de tecnologias desenvolvidas neste mesmo ano, ambos registrados nos sistemas da empresa e certificadas, sob os critérios de aprovação técnico-científicas vigentes. O indicador representa o esforço da empresa na geração de novos cultivares, tecnologias e inovação, anualmente.

A meta estabelecida no Contrato de Gestão vigente é da criação/geração de pelo menos 14 tecnologias e/ou novos cultivares durante o ano de 2022.

Até o final do ano de 2022 obtivemos o alcance total de 10 novos cultivares registrados e 24 outras tecnologias desenvolvidas e disponibilizadas pelos técnicos da Epagri aos produtores e sociedade catarinense, totalizando 34 tecnologias, bem acima da meta proposta e atingindo o maior valor alcançado desde o ano de 2016.

Na Figura 4 podemos observar o crescimento no número de tecnologias e cultivares gerados pela Epagri nos últimos anos, com pico apresentado neste ano.

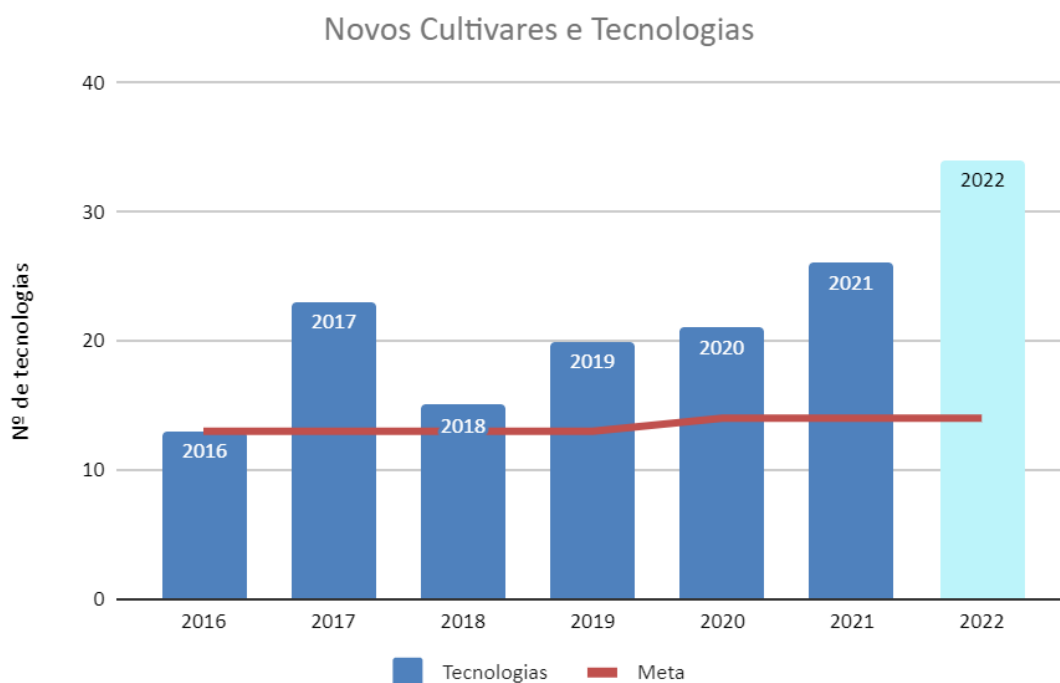


Figura 4. Soma de novos cultivares e tecnologias a partir do ano de 2016.

Cabe salientar que o lançamento destas tecnologias e cultivares são o resultado de anos de trabalho, envolvendo pesquisa agropecuária de ponta associada ao conhecimento acumulado do corpo técnico da empresa. Também, é importante informar que para os próximos anos existe uma boa perspectiva de desenvolvimento de tecnologias pela Epagri, em função do investimento feito em pesquisa agropecuária aplicada nos últimos anos.

D2 – Média de projetos correntes aplicados por pesquisador

O indicador representa a proporção entre o número de projetos em execução, após aprovação técnica e registro no sistema da Epagri, e o número de pesquisadores da empresa. O número de pesquisadores é calculado considerando-se aqueles registrados na folha e que estejam efetivamente executando atividades de pesquisa. O indicador reflete o esforço da empresa em manter os seus pesquisadores ativamente trabalhando em projetos de pesquisa, para que gerem as tecnologias e informações necessárias ao desenvolvimento da agricultura catarinense.

A meta mínima pactuada no contrato de gestão é de 1,4 projetos liderados por pesquisador no ano de 2022. A Epagri vem conseguindo superar essa meta desde 2016, alcançando 3,02 projetos por pesquisador no terceiro quadrimestre do ano de 2022, conforme se observa na Figura 5. No total, durante o ano de 2022, foram executados pelos pesquisadores e analistas da Epagri total de 393 projetos.

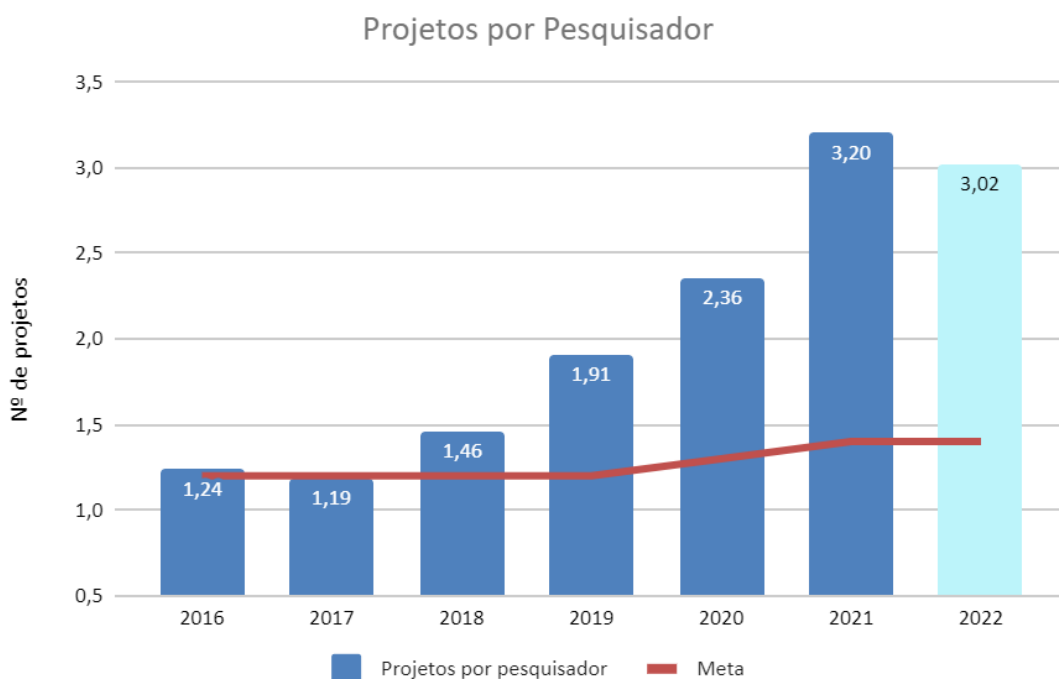


Figura 5. Proporção de projetos por pesquisador a partir do ano de 2016.

É importante destacar que este indicador está diretamente relacionado com a quantidade de publicações e tecnologias lançadas anualmente, pois os projetos de pesquisa têm como resultados principais a geração desses produtos. Neste sentido, o aumento no número de projetos por pesquisador nos permite inferir que para os próximos anos deveremos ter avanços ainda maiores nas publicações e nas tecnologias, considerando que estes projetos têm uma duração média de aproximadamente três anos.

D3 – Publicações aplicadas por pesquisador

Este indicador é estimado considerando o número de publicações produzidas pelos empregados da Epagri durante o ano. Salienta-se que, para o cumprimento deste indicador, apenas alguns tipos específicos de publicações são considerados, quais sejam: folder, resumo em evento, artigo técnico, artigo técnico científico, boletim técnico e capítulo de livro. A lógica de cálculo do indicador é semelhante à apresentada no item anterior (D2). O indicador representa o esforço da empresa em disponibilizar informações científicas importantes sobre suas pesquisas tanto diretamente ao público da empresa, como aos técnicos que atuam no setor e também à comunidade científica.

A meta para o ano de 2022 foi de no mínimo 2,8 publicações por pesquisador. A Figura 6 mostra que a Epagri conseguiu superar desde o ano de 2016 a meta proposta. O total de publicações no ano de 2022 foi de 854, resultando em 6,57 publicações por pesquisador.



Figura 6. Publicações por pesquisador a partir do ano de 2016.

E1 – Capacitação de agricultores e pescadores

Este indicador representa a proporção de famílias agricultoras capacitadas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras atendidas. É estimado considerando as famílias capacitadas por métodos de extensão executados ao longo do ano destinados à capacitação, quais sejam: curso, dia de campo, oficina, e reuniões práticas com demonstração de método e capacitações online. Já o número de famílias agricultoras atendidas é estimado sem repetição, de acordo com os registros que os extensionistas executam no sistema de controle da Epagri ao longo do ano, considerando todos os métodos de atendimento e capacitação existentes.

A meta acordada no contrato de gestão para esse indicador foi de 18,5% para o ano de 2022. No terceiro quadrimestre de 2022, observa-se a superação da meta proposta, alcançando um total de 26,8% para a proporção de famílias agricultoras capacitadas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras atendidas (Figura 7), o maior valor alcançado desde o ano de 2016. Para o próximo contrato de gestão e resultados houve alteração no cálculo do indicador passando de número de famílias para número de agricultores e pescadores capacitados.

O alcance do indicador foi possível diante da continuidade do processo de aprimoramento da ATER, que envolveu motivação funcional, execução de plano de trabalho e uso de novas estratégias de atuação, tais como a capacitação online mantendo a premissa de capacitação de qualidade e continuada.

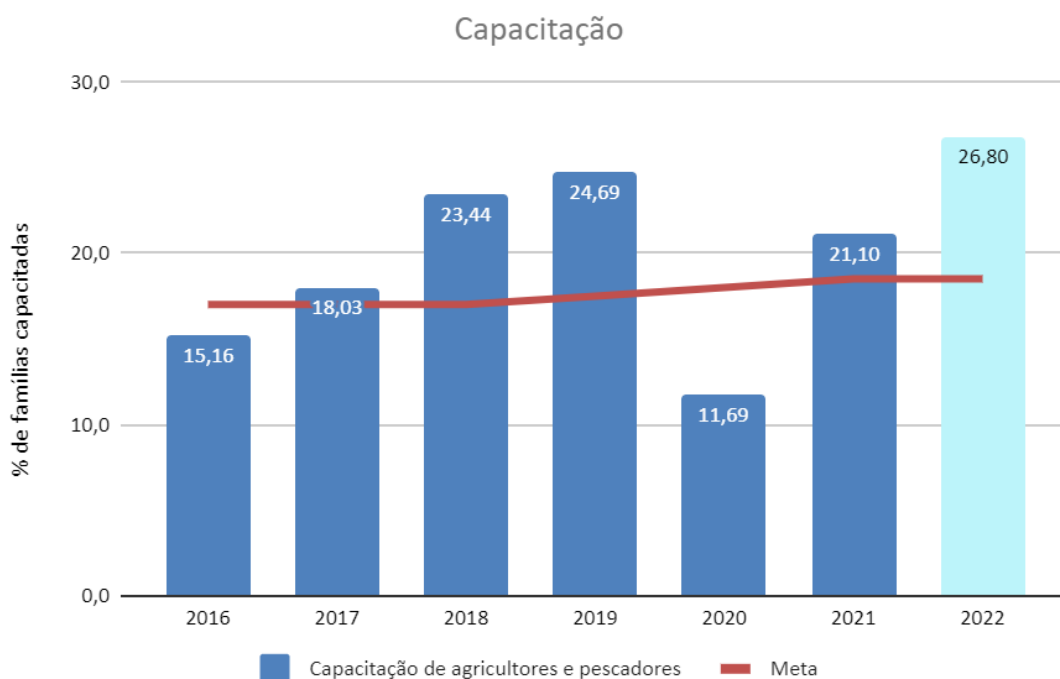


Figura 7. Proporção de famílias agricultoras capacitadas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras atendidas a partir do ano de 2016.

E2 – Cobertura de atendimento

Representa o número de famílias agricultoras atendidas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras do estado. Para estimar este último número, adota-se a equivalência entre família e estabelecimento rural, de acordo com o Censo Agropecuário realizado periodicamente pelo IBGE (último em 2017).

A meta acordada no contrato de gestão foi de pelo menos de 57,5% para o ano de 2022 e o alcance foi de 62,8% no ano de 2022 (Figura 8). Mesmo com as adversidades impostas pela pandemia que restringiam as ações presenciais e coletivas nos anos de 2020/1, as atividades foram retomadas e a meta foi alcançada, o que reforça o grande esforço empregado pela empresa na recuperação deste indicador, mesmo em períodos de grandes dificuldades e restrições.

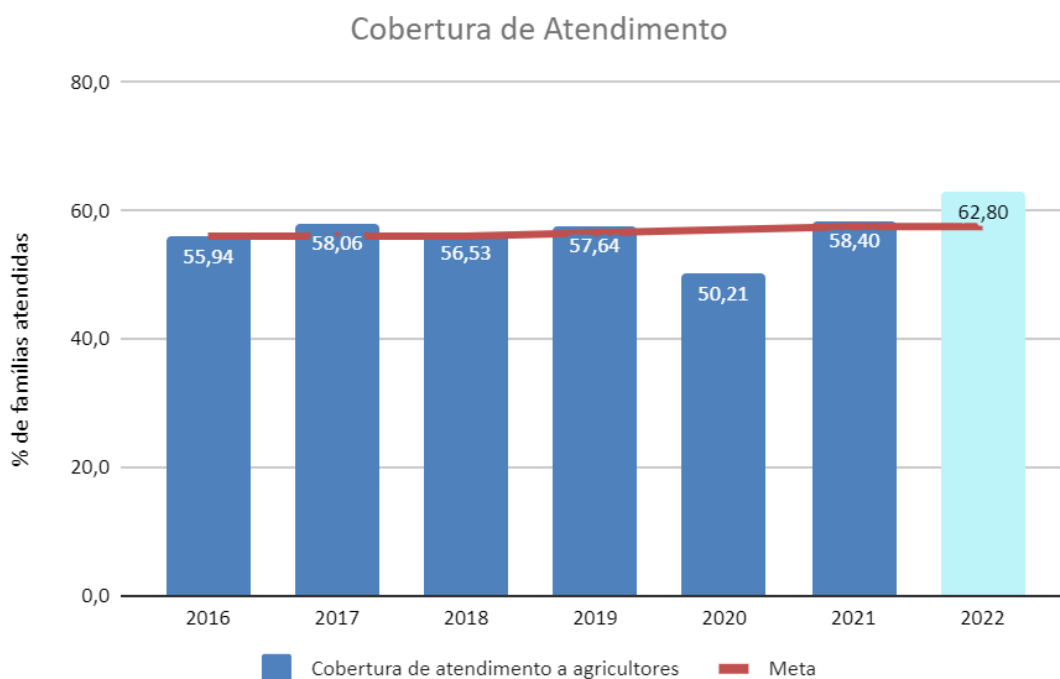


Figura 8. Número de famílias agricultoras atendidas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras do estado a partir do ano de 2016.

E3 - Participação das atividades de campo

Este indicador representa a participação de famílias em atividades realizadas a campo em relação ao total de famílias atendidas. Este indicador sofreu ajuste na fórmula de cálculo, que foi aprovada pelo Conselho Administrativo durante o ano de 2019. O número de famílias que participam em atividades a campo é estimado considerando as metodologias de assistência fora da unidade, ou seja, atividades fora do escritório como por exemplo visitas e capacitações destinadas ao público alvo (agricultores, familiares, pescadores, maricultores, indígenas e quilombolas). O total de famílias atendidas é estimado considerando todos os métodos destinados ao mesmo público alvo.

A meta acordada no contrato de gestão para o ano de 2022 é de pelo menos 50%, ou seja, entre os atendimentos às famílias ao longo do ano, pelo menos a metade deve ser de atendimento a campo. A Figura 9 reforça a retomada das atividades após os reflexos da pandemia observados no ano de 2020. O esforço despendido pela empresa fez com que a meta fosse atingida com um alcance de 56,4% no ano de 2022.

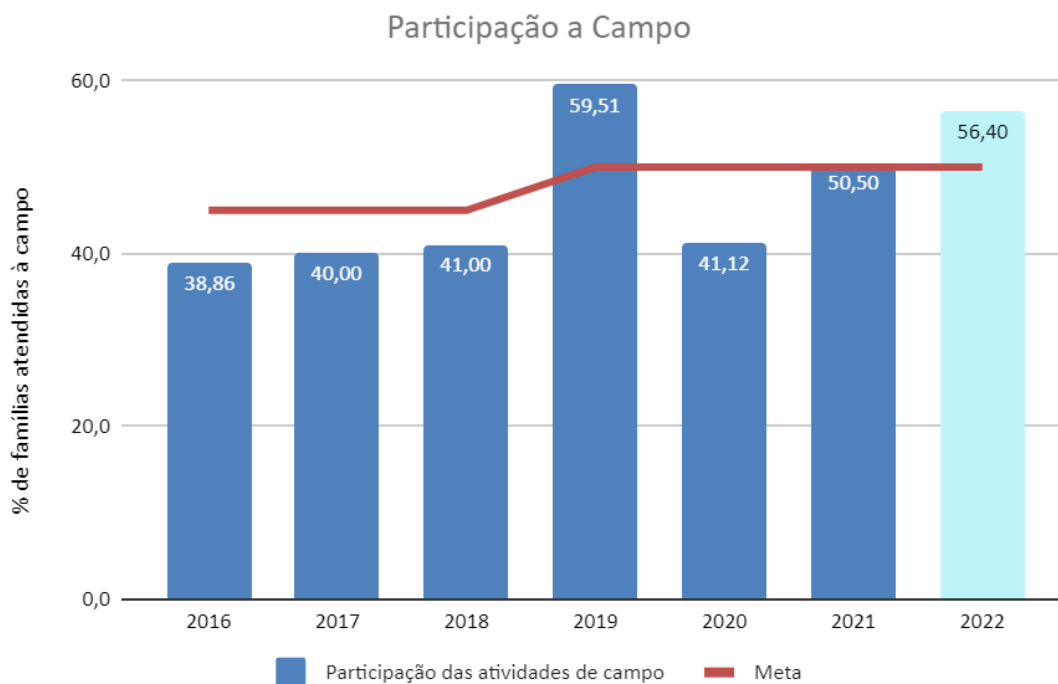


Figura 9. Número de famílias agricultoras atendidas sem repetição em relação ao total de famílias agricultoras do estado a partir do ano de 2016.

De maneira geral, o desempenho da empresa neste indicador demonstra a importância da estratégia e gestão técnica para aprimorar a ATER, sendo este um dos parâmetros que melhor demonstra a presença efetiva junto aos beneficiários. Isto é evidenciado na simples análise de um dos métodos que compõem este indicador, que é a “visita técnica” aos beneficiários, em que 2021 foi o ano que mais se utilizou esta ferramenta dos últimos quatro anos e esse comportamento se manteve em 2022. Isso é fundamental, pois mesmo com os efeitos da recuperação pós-pandemia, mantém-se o alcance dos indicadores, na sua maioria acima das metas. A área de Extensão Rural que foi a mais afetada no ano de 2020 pelos Decretos Estaduais em razão da pandemia (COVID19) impondo restrições principalmente com relação às atividades coletivas, para isso a estratégia adotada para alcance do indicador permitiu a retomada em 2021 e se manteve em 2022.

PARTE 2 - CONTRATO DE GESTÃO E RESULTADOS VIGÊNCIA 2022 A 2025

Na Tabela 2 são apresentados os indicadores e metas para o ano de 2023 constantes no contrato de gestão e resultados com vigência de maio de 2022 até maio de 2025.

Tabela 2. Mapa Estratégico com metas e indicadores

Área	Indicador	Un.	Meta 2023	3º Quadr./22
Corporativo	A1 Retorno Social	R\$/R\$	6,67	9,31*
	A2 Índice de amadurecimento em gestão	%	66,0	70,13
	A3 Participação de empregados da área meio	%	28,5	29,0
	A4 Adoção de cultivares	nº	46	48*
	A5 Adoção de tecnologias	nº	68	69*
	A6 Projetos de ações mitigatórias para gases de efeito estufa	nº	42	63
Pesquisa	D1 Novos cultivares e tecnologias	nº	18	34
	D2 Média de projetos aplicados por pesquisador	nº	1,8	3,02
	D3 Índice de produção científica	%	3,6	6,57
Extensão	E1 Capacitação de agricultores e pescadores	%	17,5	25,6
	E2 Cobertura de atendimento a agricultores	%	28,5	34,4
	E3 Participação das atividades de campo	%	38,5	56,2

* Valores de 2021. Avaliação ocorre apenas no início do ano subsequente

Como acordado no Conselho de administração, neste documento será dado início ao acompanhamento com base nos novos indicadores e metas propostas no novo Contrato de Gestão e Resultados, visto que excepcionalmente, para o ano de 2022, não se aplica a política de consequências estabelecida na Cláusula Sétima do Contrato de Gestão e Resultados.

A1 – Retorno Social

A meta estabelecida no contrato de gestão para 2023 é de R\$ 6,70, apresentando um grande incremento quando comparado com a meta 2021/2. Como se observa na Figura 10, a Epagri tem conseguido superar essa meta desde 2020, inclusive com incremento considerável no ano de 2021, quando alcançou valor de 9,31 R\$/R\$, principalmente no ano de 2021. O gráfico a seguir mostra o desempenho da Epagri nesse quesito, no período de 2016 a 2021, mostrando uma tendência para o alcance da meta proposta para o ano de 2023.

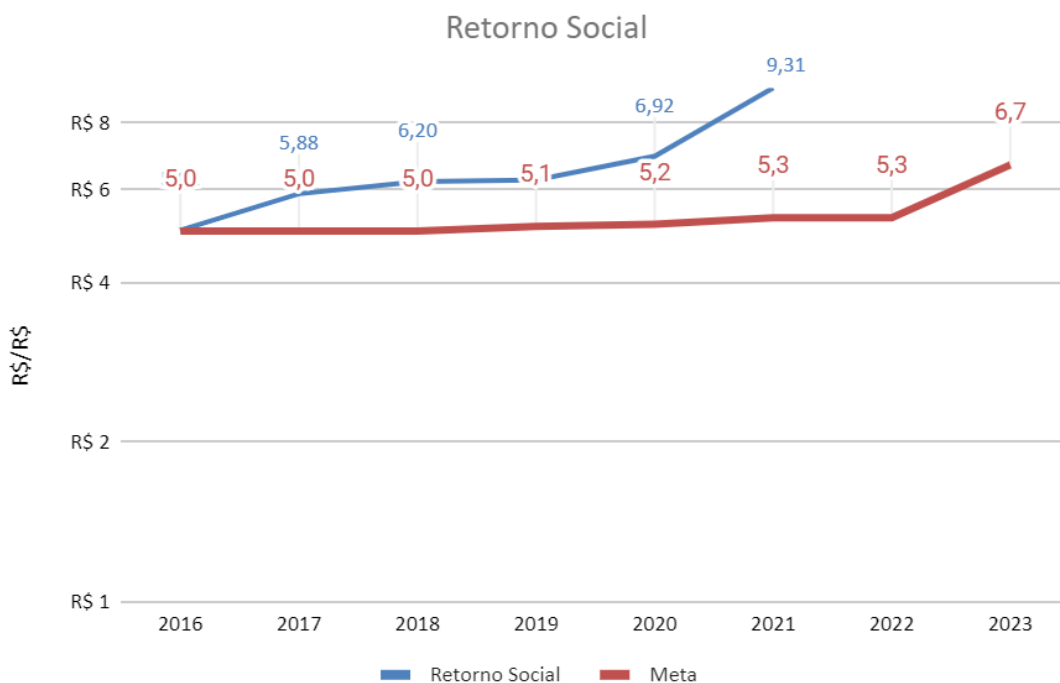


Figura 10. Avaliação do Retorno Social a partir do ano de 2016.

É importante destacar que este indicador é o que melhor representa os resultados reais alcançados pela Empresa. Existe uma relação forte com os demais indicadores, que em certa medida representam o esforço empregado para que o resultado seja alcançado. Mesmo que em determinados anos alguns indicadores de esforço acabem por não alcançar suas metas numéricas, o resultado para esse indicador é duradouro ao longo do tempo, tendo se mantido positivo mesmo nesses períodos em que alguns indicadores não apresentam desempenho tão favorável.

A2. Índice de amadurecimento em gestão

Este indicador é um modelo de referência em gestão organizacional que reúne os elementos necessários à obtenção de um padrão gerencial de classe mundial, oferecendo para a Epagri parâmetros para a avaliação e melhoria contínua da maturidade da gestão, permitindo aprimorar a efetividade na entrega de valor público à sociedade catarinense. A avaliação é realizada através da aplicação de critérios de avaliação de maturidade de governança e gestão, baseados no Instrumento de Maturidade da Gestão (IMG). A avaliação é realizada a cada dois anos e o indicador se relaciona à última pontuação obtida e validada no sistema de Excelência em Gestão do Governo Federal (SMEG)

A meta acordada para o ano de 2023 é de 70 % da pontuação obtida através da aplicação do Modelo de Governança e Gestão - Gestão.gov.br. A certificação obtida em 11 de abril de 2022 com validade até outubro de 2023 foi de 70,13, categoria bronze. Com os avanços na implantação de escritórios de processos, projetos e cadeia de valor, a tendência é que na próxima avaliação, a ser encaminhada ao Ministério da Economia em 2023, o valor deva ser ainda maior, devido aos avanços nos escritórios de projetos e processos no ano de 2022. Destaca-se a construção da cadeia de valor e o mapeamento e melhoria de inúmeros processos.

A3 Participação de empregados da área meio

Como observado na Figura 11, a Epagri teve dificuldades a partir de 2021 em manter as metas propostas. Diante disso, para o ano de 2023 a meta é de 28,5%, um pouco acima quando comparada aos anos anteriores. Com a concretização do concurso público no final de 2022 e uma possível contratação em 2023, existe a possibilidade de melhoria deste indicador e alcance da meta para o ano de 2023.

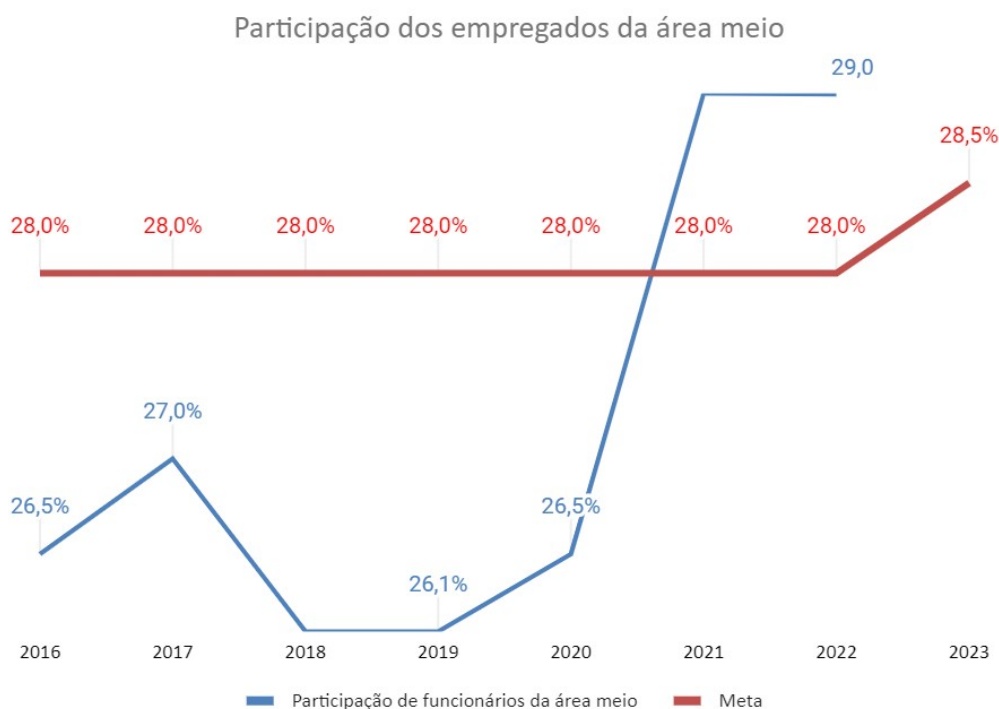


Figura 11. Participação dos empregos da área meio a partir do ano de 2016, com linhas de tendência.

A4 Adoção de cultivares

Este novo indicador se relaciona ao número de cultivares gerados, lançados ou testados e recomendados pela Epagri que estão atualmente em uso pelos agricultores no estado. Este

indicador é medido uma única vez no ano, por ocasião da elaboração do Balanço Social da empresa. Para o ano de 2023 a meta constante no contrato de gestão é da adoção de 46 cultivares.

No ano de 2021 o total de cultivares avaliados foi de 48, cuja adoção em SC e outros estados ocupou uma área de 221.869ha. Assim, podemos inferir que a possibilidade de alcance da meta proposta para o ano de 2023 tenha grande potencial de ser alcançada. Aguardamos a publicação do Balanço Social 2022 para a confirmação dos valores obtidos para o ano de 2022.

A5 Adoção de tecnologias

Este novo indicador é baseado no número de tecnologias, exceto cultivares, que estão efetivamente em uso pelos agricultores e pescadores no estado. Compreende a prática agropecuária ou aquícola, o processo agroindustrial, o sistema para produção agropecuária, aquícola ou industrial, raça/linhagem, softwares, equipamentos, estirpe, insumos, mapeamento/zonamento. Este indicador é medido uma única vez no ano, por ocasião da elaboração do Balanço Social da empresa.

A meta proposta para o ano de 2023 é de 68 tecnologias efetivamente utilizadas pelos agricultores e pescadores no estado. No ano de 2021, o total de tecnologias avaliadas foi de 69, um pouco acima da meta proposta para o ano de 2023. Assim como a adoção de cultivar, este indicador depende da publicação do Balanço Social para a verificação do alcance de metas.

A6 Projetos de ações mitigatórias para gases de efeito estufa

Esse novo indicador representa o número de projetos (pesquisa e extensão rural) cujo resultado apresenta bom potencial de diminuição de emissão de GEE ou aumento de carbono sequestrado. O indicador é relacionado às atividades de Recuperação de pastagens degradadas; Integração Lavoura-Pecuária-Floresta; Sistemas agroflorestais; Sistema de Plantio Direto; Sistema de Plantio Direto de Hortaliças; Fixação biológica de nitrogênio; Plantação de florestas; Tratamento de dejetos Animais.

No segundo quadrimestre de 2022 foram executados 63 projetos com ações mitigatórias para gases de efeito estufa, acima da meta proposta para o ano de 2023, que é de 42 projetos.

Esses projetos estão relacionados com a Recuperação de Pastagens Degradadas (PRPD), Sistema Plantio Direto (SPD), Sistema Plantio Direto de Hortaliças (SDPDH), Sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), Sistemas Agroflorestais (SAF), Florestas Plantadas (FP), Sistemas Irrigados (SI) e Manejo de Resíduos da Produção Animal (MRPA).

D1 Novos cultivares e tecnologias

Este é um dos indicadores que se manteve com a alteração do Contrato de Gestão e Resultados, porém teve a meta aumentada para 18 novos cultivares e tecnologias para o ano de 2023. Conforme observado na Figura 12 a uma tendência de alcance da meta proposta no próximo ano considerando o histórico observado nos últimos anos, com alcances superiores a meta proposta após o ano de 2019 e com valor de 34 novos cultivares e tecnologias certificadas no ano de 2022.

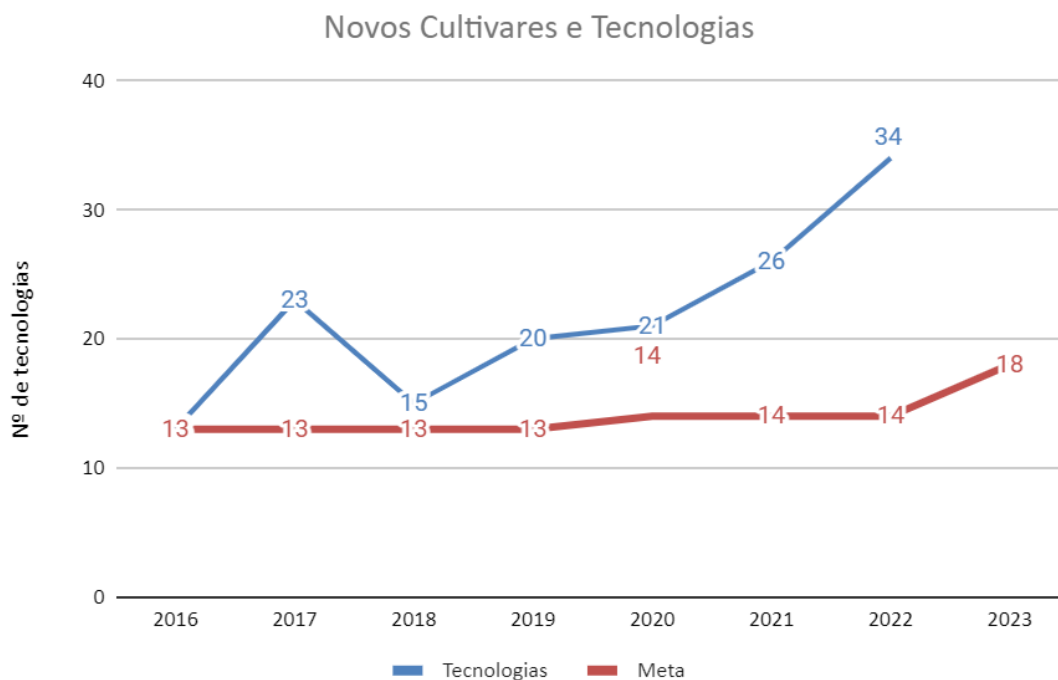


Figura 12. Soma de novos cultivares e tecnologias a partir do ano de 2016.

D2 Média de projetos aplicados por pesquisador

Esse também é um indicador que se manteve com a alteração de contratos, com meta de 1,8 projetos aplicados por pesquisador para o ano de 2023. Trata-se do número de projetos de pesquisa correntes após aprovação e registrados no sistema da Epagri + Prestação de serviço (Desenvolvimento Institucional em programas técnicos). O histórico observado na Figura 13, nos leva a acreditar que esta meta possa ser cumprida para o ano de 2023, sendo que no segundo quadrimestre de 2022 o valor observado é de 3,02 projetos por pesquisador, bem acima da meta.

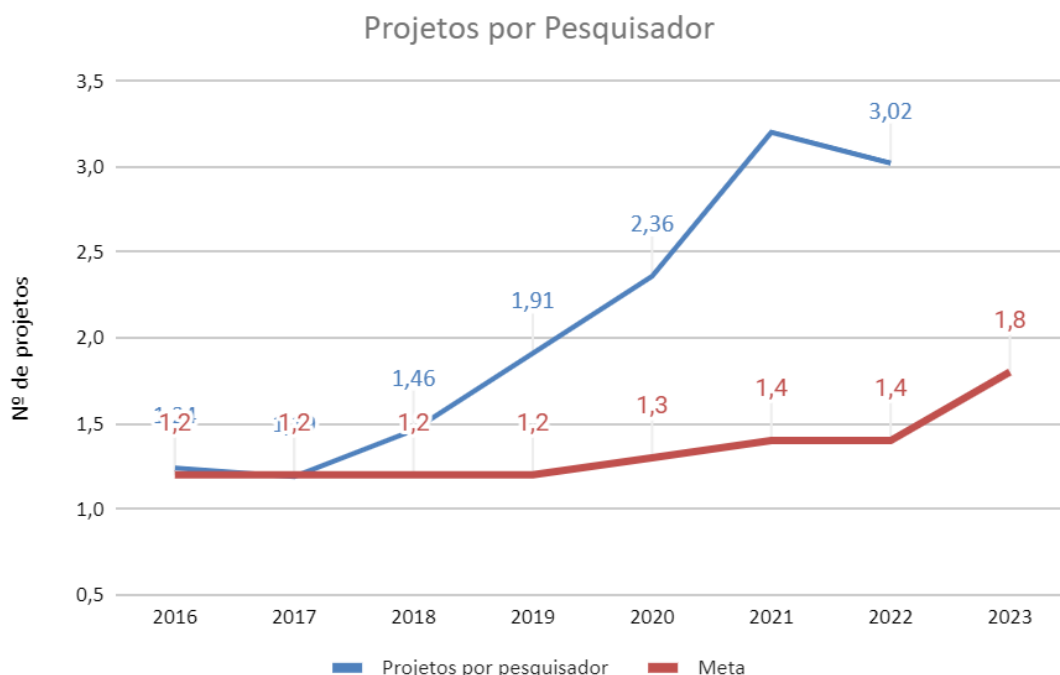


Figura 13. Proporção de projetos por pesquisador a partir do ano de 2016.

D3 Índice de produção científica

Anteriormente nomeado como publicações aplicadas por pesquisador, o indicador índice de produção científica é baseado no número de publicações homologadas no sistema pelo número de pesquisadores registrados na folha, efetivamente executando atividades de pesquisa e designados como pesquisador. São consideradas como publicações produzidas pela Epagri, o Folder, Resumo em eventos, Artigo técnico, Artigo técnico científico, Boletim Técnico e Capítulo de Livro.

A meta para o ano de 2023 para este indicador é de 3,6. Os valores observados no 3º quadrimestre de 6,57 publicações por pesquisador, reforçam a possibilidade de alcance da meta para o ano de 2023 para o índice de produção científica.

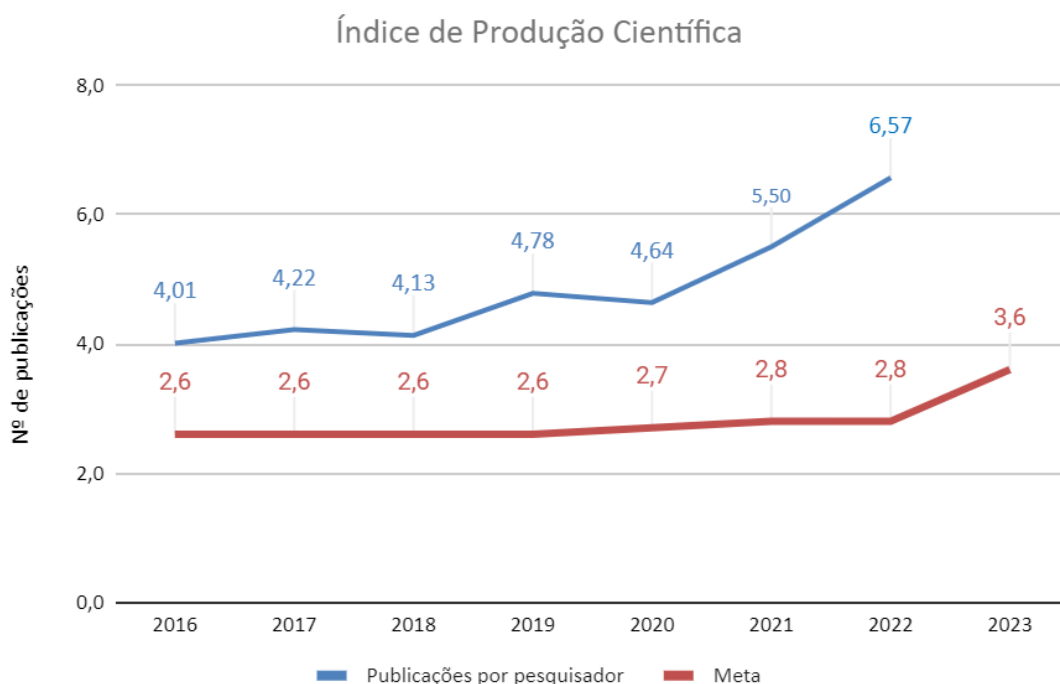


Figura 14. Publicações por pesquisador a partir do ano de 2016.

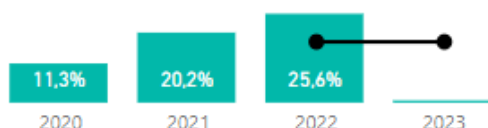
E1 Capacitação de agricultores e pescadores

Esse indicador teve alteração na forma de cálculo, passando da avaliação do número de famílias capacitadas para o número de agricultores e pescadores capacitados sem repetição pelo número de agricultores e pescadores atendidos. Nesse indicador são considerados os agricultores e pescadores capacitados por métodos de extensão executados ao longo do ano destinados à capacitação (curso, dia de campo, oficina, treinamento e reuniões práticas com demonstração de método) – sem repetição.

A meta proposta para o ano de 2023 é a capacitação de 17,5% (Figura 15) agricultores e pescadores, sendo observado no terceiro quadrimestre de 2022 o valor de 25,6%, acima da meta proposta.

Capacitação de agricultores e pescadores

● Alcance(%) ● Meta(%)



Ano	Alcance	Meta	Prod. Capacitado	Prod. Atendido
2020	11,3%		12.560	111.314
2021	20,2%		25.664	127.258
2022	25,6%	17,5%	35.854	140.126
2023	0,6%	17,5%	7	1.115

Figura 15. Meta e alcance do indicador de capacitação de agricultores e pescadores a partir de 2020.

E2 Cobertura de atendimento a agricultores

Este indicador também teve mudança na forma de cálculo para de número de famílias atendidas para número de agricultores atendidos sem repetição pelo número de agricultores total. São considerados os agricultores familiares, pescadores, maricultores, indígenas e quilombolas).

No segundo quadrimestre de 2022 foi alcançada uma cobertura de atendimento de 34,4%, superior à meta proposta para o ano de 2023 que é de 28,5% (Figura 16),



Figura 16. Meta e alcance do indicador de cobertura de atendimento a agricultores a partir de 2020.

E3 Participação das atividades de campo.

Assim como os demais indicadores específicos da extensão rural, este indicador sofreu alteração na forma de cálculo, passando da participação de famílias em atividades de campo para a participação de agricultores e pescadores em atividades realizadas a campo pelo número de agricultores e pescadores atendidos pela Epagri.

A meta de de 38,5% para o ano de 2023 foi atingida no terceiro quadrimestre de 2022, com um alcance de 56,2% de participação das atividades de campo.



Figura 17. Meta e alcance do indicador de participação das atividades de campo a partir de 2020.

Na Figura 18 é apresentado a evolução dos indicadores da extensão rural, comparando a metodologia de avaliação relacionada aos agricultores e pescadores que será utilizada para o ano de 2023 com a avaliação de famílias que deixará de ser analisada.

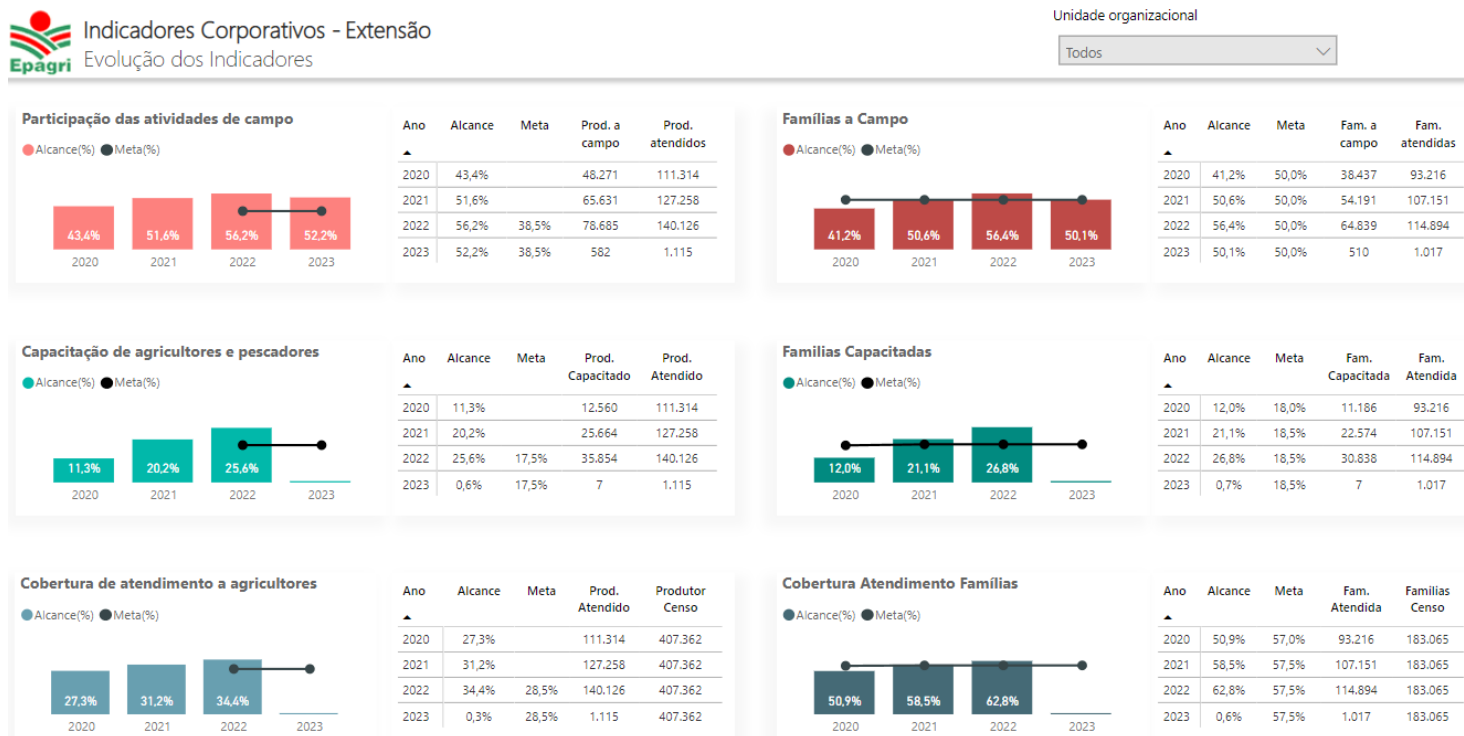


Figura 18. Comparação entre as metodologias de avaliação da extensão rural a partir de 2020.